

Nº 3

RETORNO:

NOVA PRAGA NA LAVOURA BRASILEIRA I

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER - ES

Transcrito de:

Revista "Ruralidade"

Nº 11 - Jul - Ago/72

" RETORNO ":

NOVA PRAGA NA LAVOURA BRASILEIRA I

Também conhecida como "Devolução", "Canga Macaco". Estudada por vários técnicos, mas sem nenhuma publicação até esta data. O RETORNO vem se alastrando de maneira assustadora.

A nova praga - "Retorno" - é a devolução ao agricultor, em moeda corrente, pela firma vendedora, de parte do financiamento que ele faz para aquisição de insumos modernos. Para a concretização de tal expediente, essas firmas emitem "Notas Frias" que são usadas junto ao Banco financiador como comprovante da venda do adubo ou outro insumo que na realidade não foram adquiridos pelo agricultor.

No início foi encontrada nas pequenas e médias lavouras, porém, nos últimos anos vem se generalizando em grandes culturas, colocando em risco a liquidez de vários agricultores.

Poderíamos até dizer que grande parte da frustração da safra de algodão em Goiás e o baixo índice de produtividade da cultura canavieira no nordeste devem-se ao "Retorno".

O "Retorno" surge sempre como um canto de sereia levado ao agricultor por vendedores inescrupulosos de fertilizantes, defensivos, calcário e outros insumos modernos. É a palavra "generosa" para resolver um problema financeiro, sempre presente no nosso agricultor.

Este sempre está precisando de dinheiro "limpinho", para comprar carro novo, terras, casa, lotes ou mesmo para um passeio, de férias. É o usufruto de um lucro por antecipação, com um agravante sério, que é a diminuição na aplicação dos elementos que poderiam proporcionar-lhes este lucro.

Em palavras claras, as propostas surgem assim: "O sr. tira um pedido de Cr\$ 100.000,00 de adubo, leva Cr\$ 50.000,00 em mercadoria e os outros Cr\$ 50.000,00 nós lhe devolvemos e aí o sr. aplica no que quiser, gozando desse jurinho de pai para filho que o Banco do Brasil lhe oferece para fertilizante." No nordeste, a coisa é diferente: "O sr. pode levantar um bom capital, fazer bons negócios com este dinheiro, sem pagar nada de

juros" (porque o fertilizante no nordeste não paga juro).

A canoa é furada, mas, pintada desta maneira, quem não embarca ?

E, com esta praga, nossa agricultura está sofrendo muito, porque os agricultores estão aplicando a metade do fertilizante que a planta precisa e, o resultado, já estamos vendo: frustrações, prejuízos e mais prejuízos.

O agricultor e o usineiro, com o pé no laço, sujeitam-se a qualquer adubo, qualquer fórmula, apresentada sempre como a mais barata, porque não precisa conter quantidades certas de NPK, por não poderem denunciar por estarem amordaçados.

No ano passado houve firmas que anunciaram "Retorno" por alto falante. Como o comentário foi muito grande, neste ano está sendo feito com mais reservas, mas, continua em grande escala, principalmente no nordeste.

Agricultores, enrolados, comprometidos, não conseguem mais viver sem o tal "Retorno". Muitos deles já fizeram negócios contando com este dinheiro e agora não conseguem sair da canoa furada nem tirar o pé do laço.

Os agricultores, usineiros, que conseguem resistir à tentação desta "peste", estão se desenvolvendo e sua situação econômica cada ano está melhor.

Comparamos a nova praga, ao suicídio. Portanto, fazemos um apelo:

Amigo Agricultor,

Não enfie a faca no seu próprio peito. Você não está enganando o Governo. O maior prejuízo será o seu mesmo. Nada rende mais que uma adubação correta, com assistência técnica por uma equipe especializada

Tratamento para esta praga, só se for preventivo, porque, depois que o agricultor encontra-se no "buraco" nada adianta. A solução é entregar tudo para o banco e começar do zero. A explicação é culpar o governo por outros motivos que nada têm a ver com o real, e procurar destruir mais uma tentativa válida, honesta, justa, que é o incentivo para uso de insumos modernos.

Mas, dizem os entendidos quando uma criança corta-se com uma faca, devemos punir quem deu a faca. No caso, a faca é fornecida pelas firmas e achamos que o tratamento preventivo seria proibir a firma que fizer operações dessa natureza, a negociar com qualquer Banco no setor agrícola.

BIBLIOTECA
CENTRAL
EMATER - ES